



QUINHENTISMO

O Quinhentismo foi o primeiro movimento literário da história do Brasil. Ele recebe este nome porque foi um fenômeno dos anos 1500, tendo durado até 1600, quando o Brasil começou a ser colonizado de fato pelos portugueses. Quase todos os textos deste período têm caráter informativo: são cartas, tratados e relatos de viagens. Alguns textos, escritos pelos padres jesuítas, tinham caráter didático, pois eram usados para catequizar os indígenas.

LITERATURA DE INFORMAÇÃO

Textos dos Viajantes Portugueses

Em seus textos, os viajantes portugueses apresentavam a terra recém-descoberta como um paraíso exótico. O maior defeito do local era, segundo estes viajantes, os habitantes nativos: os índios eram retratados como preguiçosos e selvagens nestes textos. As descrições estão entre o cômico, por causa do não entendimento da realidade brasileira quando comparada à portuguesa, e o cruel, por causa do tratamento do índio como inferior. Era preciso catequizar os índios, diziam os viajantes:

“Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares [...] Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar”.

(Carta a El Rei D. Manuel, de Pero Vaz de Caminha).

Entre os viajantes portugueses que escreveram sobre o Brasil nestes primórdios, podemos citar Gabriel Soares de Souza, Pero de Magalhães Gândavo, Ambrósio Fernandes Brandão e, obviamente, Pero Vaz de Caminha, autor da Carta do Descobrimento ou Carta a El Rei D. Manuel, documento que marca o início da Literatura Brasileira.

Textos de Propaganda

O principal objetivo destes textos era atrair portugueses para povoar a colônia. Assim como os outros textos informativos do período, eles apresentavam uma linguagem simples e muitas descrições do ambiente, da fauna e da flora.



Textos dos Viajantes Estrangeiros

Os viajantes estrangeiros que passavam pelo Brasil mandavam para seus reinos relatos da nova terra descoberta, informando as descobertas dos portugueses - em especial os recursos naturais exploráveis. Destaca-se o alemão Hans Staden, cujos escritos sobre o Brasil ficaram muito populares no século XVI.

LITERATURA JESUÍTICA

Os textos de literatura jesuítica eram usados na conversão dos índios para o cristianismo, por isso podemos classificar estes textos como literatura de formação. Muitos cronistas, em suas crônicas descritivas, apontavam o potencial do índio para ser catequizado, justificando que os nativos estariam abertos à aculturação e doutrinação religiosa dos portugueses. Foi com este discurso que chegou o primeiro padre jesuíta ao Brasil, o padre Manoel da Nóbrega.

O padre jesuíta José de Anchieta foi o autor que mais se destacou no período. Anchieta escreveu em português, espanhol, latim e tupi, tendo sido também o organizador de uma gramática da língua tupi. Além de escrever cartas e crônicas documentando o cotidiano na colônia, Anchieta também escreveu sermões, teatro de catequese ao estilo de Gil Vicente e poesia religiosa em medida velha. Leia a seguir um trecho do Auto de São Lourenço, com as falas do personagem Aimbirê, criado do rei:

Usarei de igual destreza
para arrastar outras presas
nesta guerra pouco santa.

O povo Tupinambá
que em Paraguaçu morava,
e que de Deus se afastava,
deles hoje um só não há,
todos a nós se entregaram.

Tomamos Moçupiroca,
Jequei, Gualapitiba,
Niterói e Paraíba,
Guajajó, Carijó-oca,
Pacucaia, Araçatiba

Todos os tamoios foram
Jazer queimando no inferno.
Mas há alguns que ao Padre Eterno
fiéis, nesta aldeia moram,
livres do nosso caderno.

Estes maus Temiminós
nosso trabalho destroem.



Observe que ele comenta a catequização dos índios, e diz que os índios tamoios estavam queimando no inferno: a justificativa é que os tamoios haviam apoiado invasores franceses que chegaram ao Rio de Janeiro em 1555.

ANOTAÇÕES
